

Em condições precárias

Mariana Branco

Um total de 579 escolas do Distrito Federal — 93% das 620 existentes, portanto — está com instalações físicas carentes de manutenção. A conclusão é do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), que em janeiro deste ano, uma semana antes do início do período letivo da rede pública, realizou auditoria e vistoriou por amostragem as instituições públicas de ensino. Apenas 16,85% delas, ou 102 unidades, apresentaram estrutura física satisfatória. Um total de 290 (47,91%) foi considerado como tendo instalações em condições moderadas; 187, ou 30,96%, tinham condições ruins; e 26 escolas, ou 4,28% da totalidade, estavam em péssimas condições.

Para avaliar as instalações físicas nas escolas, o TCDF escolheu aleatoriamente 61 delas, em várias regiões administrativas. Com essa amostra, o Tribunal chegou a resultados que podem ser aplicados à totalidade das escolas do DF, com mais de 99% de certeza, mostra o relatório. Foram verificados itens como estado de conservação das edificações, condições da rede hidráulica e elétrica, estado de carteiras e mesas, janelas e portas.

Um exame na execução orçamentária relativa às escolas também revelou que o uso efetivo dos recursos não alcançou 30% do inicialmente previsto na Lei Orçamentária Anual nos últimos exercícios. Além disso, foi constatado que parte das escolas que necessitam de reformas deixa de integrar a proposta orçamentária em razão do teto preestabelecido.

Além de visitar as instituições de ensino e verificar a execução dos recursos destinados às escolas do DF, a 5ª e a 2ª Inspeções de Controle Externo do TCDF, responsáveis pela auditoria, enviaram questionários a diretores e professores.

No caso dos professores, 96

responderam às perguntas sobre as instalações físicas. Do total, 47% disseram considerar as instalações físicas das escolas razoáveis. Metade deles, no entanto, apontou problemas pontuais como ventilação e iluminação insatisfatórias, elevado nível de barulho externo e carteiras e lousas em estado ruim de conservação.

■ Questionários

Foram enviados questionários a 620 diretores, e boa parte respondeu à maioria dos itens. No quesito compatibilidade das instalações com as atividades desenvolvidas, por exemplo, 354 de 556 diretores que responderam (66,33%) consideraram suas escolas inadequadas. Um total de 489 diretores de 553 afirmou não ser capaz de suprir a demanda por reparos das instituições de ensino que comandam com recursos próprios, tendo, portanto, que recorrer à Secretaria de Educação.

Esses mesmos diretores afirmaram, no entanto, que a participação da secretaria nos serviços executados não chega a 40%. Mais de 100 deles disseram, ainda, que o tempo decorrido entre a solicitação de pequenos serviços ao órgão e a realização dos mesmos é superior a um ano, e 203 afirmaram a mesma coisa em relação a grandes reparos.

Outro dado é que 91 de 542 diretores, ou 20% do total, afirmaram que, nos últimos quatro anos, não foi realizado qualquer serviço de manutenção em suas escolas pelas empresas conveniadas com a Secretaria de Educação. Além desses, outros itens foram reprovados no relatório (veja quadro acima).

O TCDF encaminhou às Secretarias de Fazenda e Educação e ao governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, no dia 28 de junho último, cópias do relatório sobre as instalações físicas das instituições de ensino da rede pública e um documento solicitando providências e esclarecimentos em 30 dias.

Avaliação do TCDF

Com base em vistoria por amostragem realizada em janeiro nas escolas o TCDF concluiu que:

■ Apenas **16,85%** das escolas — **102 unidades** — estavam com a estrutura física em condições satisfatórias

■ Mais de **500** escolas estavam com instalações físicas carentes de manutenção

■ Destas, **47,91%**, o equivalente a **290** escolas, estavam em condições moderadas

■ **30,96%**, ou **187** instituições de ensino, estavam em condições ruins; e

■ **4,28%**, ou **26** unidades, estavam em situação péssima.

O TCDF também enviou questionários aos diretores das 620 escolas públicas do Distrito Federal, perguntando sobre a estrutura física, o orçamento e a eficiência da Secretaria da Educação em executar reparos. Confira algumas respostas:

■ 383 de 556 diretores — 66,33% — consideram que as instalações das escolas não são compatíveis com as atividades exigidas pelo nível de ensino oferecido

■ Somente 64 de 553 — 11,57% — disseram que são capazes de atender à demanda de reparos com recursos próprios. Os 489 demais — 88,42% — têm que solicitar recursos da Secretaria de Educação. Segundo esses diretores, no entanto, a participação do órgão nos serviços executados não atinge 40%

■ Mais de 100 diretores afirmaram que o tempo decorrido entre a solicitação à Secretaria e o início de pequenos reparos é superior a um ano. Quanto a grandes reparos, 203 diretores responderam que esse tempo é superior a um ano

■ 91 de 542 diretores — 20% — afirmaram que não foi executado qualquer serviço de manutenção em suas escolas pelas empresas contratadas pela Secretaria de Educação nos últimos 4 anos

■ Já 383 de 451 — 84,9% — afirmaram que a execução dos serviços solicitados é parcial

■ Houve ainda pesquisa postal respondida por 96 professores. 47% consideraram as instalações físicas de suas escolas razoáveis, mas cerca de 50% reclamaram de problemas com a ventilação, iluminação, barulho externo nas salas e estado de conservação insatisfatório de lousas e carteiras